

ESTRATÉGIAS MUSICAIS APLICADAS NA INTERVENÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

SILVA, Camila Emílio da; RAZABONE, Luciana Castilho; JACOB, Regina Tangerino de Souza; MORET, Adriane Lima Mortari; LOPES, Natália Barreto Frederigue.

INTRODUÇÃO: O estudo da música tem sido valorizado em várias áreas, sendo a saúde uma delas. A literatura aponta que a música é uma ferramenta importante no processo de habilitação e reabilitação auditivas de crianças com deficiência auditiva (DA), impactando positivamente no seu desenvolvimento. **OBJETIVO:** Desenvolver estratégias musicais para serem utilizadas no processo terapêutico de crianças com deficiência auditiva e verificar sua aplicabilidade. **METODOLOGIA:** Estudo realizado em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela instituição envolvida. Um acervo musical composto por 20 músicas de métricas e tonalidades diferentes foi desenvolvido por uma educadora musical. As músicas foram gravadas em estúdio tratado acusticamente e digitalizadas e eram relacionadas à rotina das crianças, com vocabulário apropriado para o estágio de desenvolvimento da faixa etária preconizada para o estudo. Para verificar a aplicabilidade das estratégias, realizou-se estudo piloto e 10 crianças com DA matriculadas em um serviço público de terapia fonoaudiológica foram convidadas a participar, seguindo os critérios de elegibilidade estabelecidos. Os participantes foram divididos em dois grupos de acordo com a faixa etária. O protocolo para aplicação e análise das estratégias musicais foi desenvolvido para esta pesquisa em parceria com a educadora musical. A aplicação das estratégias durante as sessões terapêuticas de cada participante foi gravada mediante autorização dos responsáveis e realizada pela pesquisadora. **RESULTADOS:** Sete crianças entre 2 e 7 anos de idade, com perda auditiva sensorineural bilateral de diferentes graus e usuárias de aparelho de amplificação sonora individual e/ou implante coclear participaram do estudo. Foram realizadas 5 sessões para aplicação das estratégias musicais com cada criança. O roteiro de observação avaliou aspectos como comportamentos, oralidade, movimento e participação durante a atividade. Foi possível observar que, nas primeiras sessões, os participantes apresentavam apenas sinais de atenção e envolvimento com a estratégia, assim, raramente eram notados sinais para cantar, recitar ou movimentos de acordo com a atividade proposta. No entanto, após três sessões, notou-se que as crianças apresentaram maior engajamento com as estratégias musicais, uma vez que apresentaram maior intenção para cantar e/ou recitar, movimentos compatíveis com o

ritmo musical e motivação. A pesquisadora observou que as estratégias foram facilitadoras para o trabalho de habilidades linguísticas e neurocognitivas, como o acesso ao léxico, a memória de trabalho fonológica e o sistema atencional, as quais constituíam metas terapêuticas elaboradas para cada criança. CONCLUSÃO: Foi possível desenvolver, gravar e aplicar as estratégias musicais em um grupo de crianças com DA. As estratégias mostraram-se como um recurso facilitador para o processo de reabilitação auditiva e servirão como um acervo para o serviço de terapia da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Música, Reabilitação, Deficiência Auditiva, Crianças, Implante Coclear, Auxiliares de Audição.